

## **REFLEXÕES SOBRE O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS NAS AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

*Greice da Silva Castela* (UNIOESTE/PG - UFRJ)

[greicecastela@yahoo.com.br](mailto:greicecastela@yahoo.com.br)

*Renata Aparecida Ianesko* (G-UNIPAR)

[re\\_ianesko@hotmail.com](mailto:re_ianesko@hotmail.com)

*Talismara Pereira* (G- UNIOESTE)

[talismara@gmail.com](mailto:talismara@gmail.com)

### **INTRODUÇÃO**

O surgimento de novas tecnologias tem modificado várias atividades da vida moderna. Tais tecnologias têm atingido também o processo de ensino/aprendizagem, fazendo com que educadores reflitam sobre sua aplicação na escola. Na busca de melhores alternativas para o ensino de língua estrangeira, tem-se encontrado na Internet um novo ambiente de comunicação que favorece o aparecimento de novos recursos e possibilidades para o ensino de línguas. E como sugerem Warschauer & Kern (2000, p. xi), “essas possibilidades têm conduzido a grandes expectativas de como a rede de computadores melhorará a aprendizagem de línguas”.

Segundo estes autores, a rápida expansão do uso da rede de computadores em todo mundo está transformando o modo com que as pessoas se comunicam, a conduta nos negócios e a produção de conhecimento, ou seja, influenciando diretamente na vida de cada cidadão. Warschauer & Kern acrescentam ainda que a Internet pode ampliar a experiência comunicativa do aprendiz, já que lhe permite, inúmeras vezes, acessar e/ou publicar materiais pela Internet e interagir com falantes da língua meta. No entanto, a rede também tem gerado questionamentos sobre como aplicá-la com fins pedagógicos e em que momento sua utilização no âmbito escolar é adequada.

Considerando a atual preocupação do governo em fornecer computadores para as instituições de ensino regular e considerando também as discussões sobre inclusão digital, letramento digital e utilização do computador e seus recursos com fins pedagógicos, neste artigo discutimos algumas possibilidades que a Internet oferece aos

professores e alunos de línguas estrangeiras para o processo de ensino/aprendizagem.

Ressaltamos que a rede mundial de computadores pode vir a ser, se o docente souber empregá-la pedagogicamente, uma importante ferramenta para desenvolver o letramento, não somente digital, mas integral do aprendiz, de modo a contribuir para a inserção do aluno como sujeito engajado nas práticas sociais de leitura e de escrita que circulam na sociedade.

O letramento digital implica a realização de práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento, já que abarca a inserção do sujeito nas práticas sociais que ocorrem nos gêneros digitais presentes na Internet. Este tipo de letramento exige do leitor-navegador a capacidade de construir sentidos a partir de textos que dialogam com outros, por meio de hipertextos, *links* e *hyperlinks*. Além disso, requer tanto a capacidade de filtrar e criticar as informações disponíveis na rede como a familiaridade com as normas que regem a comunicação através dos gêneros digitais.

## HIPERTEXTO ELETRÔNICO E LEITURA

Pode-se dizer que o termo hipertexto designa um processo de escrita e leitura não-linear que permite o acesso ilimitado a outros textos de forma instantânea. A grande questão do hipertexto eletrônico é a possibilidade de “ir e vir” dentro de um texto, de uma forma rápida e eficaz. De acordo com Lévy (1999), o hipertexto é um conjunto de nós (que podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos, áudio, palavras, páginas, imagens, gráficos, ou partes de gráficos, seqüências sonoras e documentos complexos, podendo constituir eles mesmos hipertextos) que se relacionam por meio de conexões.

Além disso, o leitor de hipertexto eletrônico, segundo Lévy (1993), é mais ativo do que o leitor de livros impressos, já que o leitor-navegador pode escolher a seqüência de sua leitura a partir de opções que faz durante a navegação.

A forma do hipertexto eletrônico apresenta muitas possibilidades de escrita e leitura, possibilitando o diálogo entre leitor e escritor, a exploração de recursos multimídia, a simultaneidade da infor-

mação e a rapidez no confronto de textos e dados. Na perspectiva da formação do aluno como cidadão na sociedade contemporânea, a problemática encontra-se na informação (Demo, 2000). E a Internet possibilita o rápido acesso a uma imensa quantidade de informação atualizada e de diversas fontes.

Como sugere Soares (2006, p. 96), as tecnologias informacionais contribuem para a formação de cidadãos críticos:

O uso das tecnologias informacionais contribui para uma reformulação de comportamentos, fornecendo bases para revisão de valores, opiniões, formas e perspectivas de futuro, alterando de modo a aproximar as possibilidades de cidadania, numa consciência ecológica porque, integradora, global e de perspectivas questionadoras dos tipos e modos de poder que predominam e sustentam as instituições sociais.

## NOVAS TECNOLOGIAS E ENSINO

A velocidade do avanço da tecnologia foi uma marca da globalização e este avanço tem contribuído para mudanças na educação, gerando novas formas de ensino e aprendizagem.

Esta nova forma de aprendizagem se caracterizaria por ser mais dinâmica, participativa, descentralizada da figura do professor e pautada na independência, na autonomia, nas necessidades e nos interesses imediatos de cada um dos aprendizes que são usuários frequentes das tecnologias de comunicação digital.

O uso de computador no ensino tende a desenvolver a independência e autonomia na aprendizagem, a abertura emocional e intelectual, a preocupação com acontecimentos globais, a liberdade de expressão, a curiosidade, o imediatismo na busca de soluções, a responsabilidade social e tolerância ao diferente (Tapscott, 1999).

Neste sentido, é possível formar redes descentralizadas para incentivar a interação; trabalhar com imagens (fator que modifica o conceito de comunicação); navegar em textos da Web; utilizar animação para simplificar atividades complicadas e propiciar aos estudantes o sentimento de serem autores, uma vez que tudo pode ser publicado e exibido na Internet.

O processo informatizado, além de possibilitar o desenvolvimento cognitivo e social do aluno, é um fator de motivação para o aprendizado. Somado a isso Mueheisen (1997) afirma que atualmente muitos estudantes têm acesso à rede seja em casa, na escola ou em locais pagos, estando a Internet muito presente em suas vidas.

O trabalho com a Internet deve permitir a interação dos alunos com as atividades e a expressão da opinião deles a respeito do uso da tecnologia no seu aprendizado. Além disso, insere-se numa aprendizagem cooperativa em que docentes e discentes partilham os recursos materiais e informacionais de que dispõem.

Existem várias maneiras de utilizar a tecnologia no ensino. No entanto, em todas elas deve haver um processo de troca de conhecimentos e experiências entre professor e alunos, o docente deve agir como o idealizador das atividades e motivador do aprendiz, possibilitando não só a informação sobre um determinado conteúdo, mas também a construção do conhecimento de forma ativa pelo aluno e o desenvolvimento do letramento, do senso crítico e da cidadania do estudante.

A seguir comentamos possíveis usos de gêneros digitais no ensino de línguas estrangeiras, sugeridos por Castela (2006):

Os *Chats* permitem a interação síncrona com participantes cuja língua materna é a língua estrangeira estudada pelos aprendizes. A participação do estudante na sala de bate-papo treina a compreensão e auxilia o processo de aprendizagem. É necessário o envio rápido da mensagem e como na maioria dos *Chats* não são utilizados signos de pontuação nem acentuação, pode-se estipular que os alunos empreguem a norma culta mesmo que os outros participantes não a sigam.

Além disso, o professor pode gravar no computador os diálogos para depois analisar os erros e dificuldades que aparecerem. Se o objetivo é que o aluno tenha contato com os mais variados gêneros discursivos, sendo capaz de comunicar-se em contextos de uso da língua, a compreensão dos diálogos nessa situação é relevante.

Também é possível ler ou ouvir mensagens em *Chats* de voz e Foros auditivos como os disponibilizados na página <http://larutadelalengua.com>. Todos esses gêneros discursivos que

armazenam mensagens de voz possibilitam a obtenção de amostras de língua autênticas para serem utilizadas em sala de aula para perceber variantes lingüísticas, pronúncia e fenômenos fonéticos.

O foro de discussão é uma ferramenta de grande utilidade no ensino de Espanhol, posto que possibilita o intercâmbio de mensagens em tempo assíncrono entre os alunos e o professor. Contribui para o desenvolvimento da leitura e da escrita, treina a capacidade de argumentação e permite a expressão de opiniões sobre determinados temas polêmicos ou da atualidade.

A utilização do correio eletrônico nas aulas favorece a aprendizagem, já que o interlocutor da mensagem pode ser um falante da língua meta e isso serve de motivação ao aluno que treinará a compreensão da leitura e a produção da escrita em contextos reais de interação. Além disso, a elaboração de mensagens com um objetivo definido pode ser dirigida a um colega de turma, a uma pessoa famosa, a um interlocutor imaginário ou ao professor.

Cabe ressaltar que toda situação de leitura deve seguir um objetivo (Kleiman, 2000), que determinará as informações pertinentes para alcançá-lo e, em conseqüência, determinará a construção de um significado para o texto, como ocorre na leitura realizada no cotidiano.

As mensagens de texto que são remetidas por *e-mail* servem tanto para praticar a língua meta como para desenvolver a compreensão leitora em diferentes gêneros discursivos como piadas, correntes, horóscopos, manchetes de jornais, postais, avisos, etc. Além do mais, o programa Eudora disponível na página [www.eudora.com](http://www.eudora.com) permite enviar e receber mensagens de voz por correio eletrônico. A mensagem é gravada pelo programa e enviada como arquivo anexo, pode ser utilizado desde que o computador disponha de microfone e caixas de som.

Outra atividade que pode ser realizada em aula é dar aos alunos alguns assuntos de *e-mail* e pedir que escrevam em algumas linhas possíveis mensagens para cada um, essa é uma forma de trabalhar a expressão escrita. O inverso deste exercício pratica a compreensão leitora e a coerência entre o título (assunto) da mensagem e o texto, já que após a leitura do e-mail o estudante tem que demonstrar que uma compreensão global do texto para estipular seu assunto.

O contato com textos jornalísticos disponíveis na rede também possibilita que o aprendiz se aproxime da realidade, cultura e variantes lingüísticas de outros países. É inegável que a Internet é uma fonte imensa de textos autênticos na língua meta e facilita o acesso a vários tipos de materiais. O professor pode selecioná-los de acordo com os distintos gêneros e assuntos para que os alunos os utilizem na aula. Do mesmo modo, pode-se utilizar a Internet para que os estudantes busquem informações específicas, com um roteiro de leitura elaborado pelo professor, em um *site* pré-determinado ou para que realizem pesquisas sobre um assunto, literatura ou cultura de determinado país ou região.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfatizamos que a aplicação do computador e da Internet nas aulas constitui um fator motivação para os aprendizes (Mueheisen, 1997) e pode contribuir para criar o hábito de ler e o gosto pela leitura, já que o suporte eletrônico e os gêneros e recursos disponíveis na rede também aguçam a curiosidade sobre vários assuntos, incentivam a busca e o confronto de informações e acarretam uma leitura que pode abarcar desde (hiper)textos curtos ao acesso de vários *links* relacionados, inclusive com recursos multimídia.

Vale ressaltar que consideramos que a utilização e discussão no âmbito escolar dos recursos e gêneros eletrônicos disponíveis na rede contribuem não somente para inclusão digital dos alunos, mas, sobretudo, para desenvolver o letramento digital deles, de modo a auxiliar em sua inclusão social.

Com o computador surgiram novas maneiras de aprendizagem e de ensino que desafiam a aula tradicional, não para substituí-la, mas para proporcionar maneiras alternativas e complementares de ampliar as oportunidades educacionais (Rodriguez Gonçalves, 2002).

Com a velocidade do avanço tecnológico, o desafio é conseguir adaptar-se às mudanças. E para isso, os setores de ensino e aqueles que os dirigem devem preparar os indivíduos para trabalhar com as novas tecnologias, fazendo com que o aprendizado ocorra de forma permanente e com a participação ativa do aprendiz.

Corroboramos a visão de Rodriguez Gonçalves (2002) ao distinguir três tipos de professores que existem simultaneamente na atualidade. Há os tradicionais, que desenvolvem as mesmas práticas sem inovações e com o mesmo discurso tradicional. Também há os que seguem com os métodos tradicionais e adotam as novas tecnologias sem aproveitar seu potencial. Mas, felizmente, há os professores que as utilizam em uma interação crítica, que constrói o conhecimento em conjunto com os alunos, a través de novas abordagens de ensino-aprendizagem e distintas estratégias pedagógicas.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELA, Greice da Silva. Propuestas de aplicación de recursos de Internet en la enseñanza de E/LE. In: *Actas del III Simposio Internacional de didáctica del español como lengua extranjera*. Rio de Janeiro: Instituto Cervantes, 2006.

DEMO, Pedro. *Certeza da incerteza: ambivalências do conhecimento e da vida*. Brasília: Plano, 2000.

KLEIMAN, Ângela. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Campinas: Pontes, 2000.

LÉVY, Pierre. *A nova relação com o saber: Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: O futuro do pensamento na era da informática*. São Paulo: Editora 34, 1993.

MUEHEISEN, Victoria. *Projects Using the Internet in College English Classes*. Institute of Language Teaching, Waseda University (Tokyo, Japan), 1997.

SOARES, Galli Suely. *Educação e comunicação: o ideal de inclusão pelas tecnologias de informação: otimismo exacerbado e lucidez pedagógica*. São Paulo: Cortez, 2006.

TAPSCOTT, Don. *Geração Digital*. São Paulo, São Paulo: Macron Books, 1999.

WARSCHAUER, Mark & KERN, Richard. *Network-based Language Teaching: Concepts and Practice*. 2000.